

# Crise gera aumento na procura por consórcios

**Categoria de imóveis tem sido o mais procurado, com alta de 25%**

THAÍNE BELISSA

Com o aumento das taxas de juros e a restrição ao crédito, muitos consumidores estão substituindo o financiamento de bens e serviços pelo consórcio. De acordo com pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), somente em maio deste ano, o Sistema de Consórcios somou 6,43 milhões de consorciados ativos, o que representa um avanço de 8,6% em relação a maio de 2014. O bom resultado está aquecendo o negócio das administradoras de consórcios da Capital, que esbanjam otimismo para 2015 e os próximos anos.

O presidente regional da Abac, João Pedro Salomão, destaca que o crescimento é extremamente positivo e chega a ser surpreendente considerando o fato de que o País vive uma retração econômica. Segundo ele, essa evolução é fruto de diferentes motivos, sendo um deles a maior credibilidade do segmento junto aos consumidores. “Desde 2008, uma lei regulamenta a atividade do consórcio, estabelecendo direitos e deveres das empresas de consórcio e também dos consorciados e isso tem dado mais segurança aos clientes”, diz.

Além disso, o presidente destaca que as pessoas têm descoberto os benefícios dessa modalidade, que não é afetada pela elevação dos juros e tem uma análise de crédito muito mais maleável. Em um cenário de alta na taxa Selic e de restrição ao

crédito por parte dos bancos essas vantagens ficam ainda mais em evidência. “As empresas financiadoras estão mais seletivas, enquanto que o consórcio olha para a ficha do consumidor de outra forma, tendo em vista que ele já entra pagando alguma parcela”, completa.

**Modalidades** — Entre os tipos de consórcio que apresentaram maior procura está o de imóveis, que cresceu 25% nos primeiros cinco meses deste ano em relação ao mesmo período no ano passado. De acordo com a pesquisa da Abac, foram comercializadas 84,5 mil novas cotas em 2015 contra 67,4 mil em 2014, considerando o período de janeiro a maio de cada ano. “O sonho de todo mundo é a casa própria e ainda há um deficit muito grande de moradia no País. Nesse cenário o consórcio de imóvel é um grande atrativo porque sua taxa de administração é muito menor do que qualquer outra modalidade de financiamento”, diz.

O presidente também destaca as recentes mudanças de financiamento de imóvel usado pela Caixa Econômica

Federal. Desde o início de maio, o banco que financiava até 80% do valor do imóvel passou a financiar apenas 50%, o que pode ter influenciado na corrida pelo consórcio. “Agora, a Caixa só financia 50% do valor do imóvel, enquanto que o consórcio continua financiando 100% e sem juros. Além disso, o cliente pode usar seu fundo de garantia para fazer lances e retirar o imóvel mais rápido ou, ainda, para ajudar a pagar as parcelas”, frisa.

DIVULGAÇÃO



João Salomão, Abac

O consórcio de veículos leves também teve alta de 7% de janeiro a maio deste ano em comparação com o mesmo período no ano passado. De acordo com o levantamento da Abac, as vendas atingiram 390 mil unidades nos primeiros cinco meses de 2015 contra 363,5 mil nos mesmos meses em 2014.

Para Salomão, o crescimento do consórcio de carros é natural, já que se trata do mais antigo e mais conhecido pelos consumidores. Além disso, trata-se de um bem mais barato e com período menor de pagamento de parcelas. “Com R\$ 350 ou R\$ 400 mensais é possível comprar um carro zero por consórcio. É uma ótima alternativa para quem está

entrando no mercado de trabalho e para quem ainda tem uma renda baixa porque as prestações cabem no bolso”, diz.

**Eletroeletrônicos e serviços** — Menos conhecidos, os consórcios de eletroeletrônicos e de serviços também foram analisados pela pesquisa da Abac. O estudo mostrou que, no caso de eletroeletrônicos, houve uma retração de 23% de janeiro a maio de 2015, em relação aos mesmos meses em 2014. Em compensação o valor do tíquete médio aumentou 4%. O presidente regional da Abac acredita que a procura por consórcios desse tipo de bem tem diminuído porque o consumidor tem muitas outras opções de compra.

“Os consumidores compram esses produtos em viagens para o exterior ou mesmo em lojas nacionais que estão dividindo em muitas parcelas”, analisa. Já o aumento do tíquete médio é resultado do aumento do valor do bem, segundo Salomão.

Os consórcios de serviços cresceram 26,7% de janeiro a maio deste ano, em relação ao mesmo período em 2014. De acordo com Salomão, essa modalidade é relativamente nova e as pessoas estão começando a descobrir e a se interessar por sua multiplicidade de possibilidades. “Existe consórcio para todo o tipo de serviço, desde viagem, curso de pós-graduação, formatura, cirurgia plástica até para construir uma simples churrasqueira na área de lazer”, afirma.